

Ressonância da primeira etapa do Plano de Formação

Em junho de 2014, o grupo de São Paulo terminou o primeiro núcleo do Plano de Formação do Projeto Bordeaux. Mensalmente, durante todo o primeiro semestre, nos reunimos para aprofundar e vivenciar as propostas formuladas pelo plano, que previa a redescoberta de cada uma, como pessoa em toda a sua integralidade. Foi um mergulho e uma avaliação honesta de quem somos - com nossas vulnerabilidades e potencialidades - a procura de sentido da espiritualidade para a nossa vida e de como devemos nos posicionar no mundo como profissionais e pessoas ligadas à educação. Foram momentos intensos de descobertas que impactaram e iniciaram mudanças em diversos aspectos da vida de cada participante.

Para mim, os encontros proporcionaram uma capacidade de descobrir significados mais profundos da minha realidade, de nós mesmas e dos outros, mostrando uma perspectiva nova, mais profunda e enriquecedora. Passei a ver a importância de ter consciência de quem sou para avaliar a trajetória percorrida e me apontar como ir além, a partir do aqui e agora, em busca do crescimento e da integralidade como ser humano.

A partilha em grupo foi essencial como apoio, fortalecimento e confiança para continuar nesse processo. Um processo que implica em Aceitar, Acolher e Assumir quem eu sou. Só assim, é possível comprometer-me e compartilhar de maneira clara, comigo, com os outros e com Deus.

Se isto não bastasse, tive também a honra e o privilégio de participar do encontro com Esther Lucia Awad, em Assunção, no mês de julho. Foi um momento enriquecedor no qual pude aprofundar todos os temas debatidos em grupo e senti que o caminho de mudança, iniciado em São Paulo, é um percurso sem retorno. Foi uma semana de trabalho árduo e experiências marcantes, que me permitiram entender o que é crescer como pessoa e tornar-me autônoma e emocionalmente responsável por mim mesma.

O caminho da integração pessoal passa pela tomada de consciência de todos os meus mecanismos emocionais e permite que eu não me acomode na simples justificção da minha frustração e infelicidade, mas

sim possa ser a protagonista da minha história e permitir que Deus se manifeste no mundo através de mim.

Já não se trata mais de buscar a perfeição, mas a lucidez. Com isto, voltar para o meu interior e identificar as qualidades e fraquezas que são parte de mim, é um encontro íntimo com Deus e requer um trabalho contínuo de consciência e discernimento, além de um constante diálogo comigo mesma, com Deus e com o outro. É um “plano de ação” com data apenas para começar e que vai se prolongar por toda a minha vida.

O Plano de Formação permitiu-me iniciar algumas mudanças que estão se processando, mas, principalmente, me possibilitou olhar o mundo com novos olhos e redescobrir sentidos e significados em minha vida, a escutar e compreender o outro e acolher o que Deus planejou para mim.

Ana Cecilia Siqueira Nogueira, socióloga, ex-aluna, coordenadora dos grupos de leigos do Brasil.